

CORONAVÍRUS

Fique por dentro de todas informações do novo vírus COVID-19

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

  [hbsaude.com.br](https://www.hbsaude.com.br)

 **HB** SAÚDE
Sempre ao seu lado

ANS - nº 35024-9

Índice Informações Operacionais

Introdução	03
Informações Básicas	05
Definições Operacionais	07
Estratégias para Organização do Sistema de Atendimento	11
Central de Orientação Médica Telefônica (OMT)	11
Central de Telemonitoramento	12
Aplicativo HB Saúde	13
Unidades de Atenção Primária Próprias	14
Orientação para Casos Suspeitos e Confirmados	15
Teleatendimento	15
Regras para Atendimento Presencial	16
Classificação e Conduta quanto a Gravidade	22
Fluxo de Atendimento	23

Introdução

Em consonância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde, Center of Disease Prevention and Control (CDC) e Ministério da Saúde, o HB Saúde adotou um posicionamento de enfrentamento ativo e intensivo ao Coronavírus, e, assim, apresenta neste documento orientações de acolhimento ao usuário HB Saúde com suspeita de Coronavírus, bem como estratégias de prevenção e controle da doença.

O objetivo deste guia é orientar profissionais da saúde, principalmente médicos e enfermeiros inseridos no contexto laboral dos beneficiários, na identificação e condução de pacientes com sintomas gripais.

O HB Saúde reitera seu apoio nas medidas de enfrentamento a infecção pelo novo Coronavírus e coloca-se ao lado de seus beneficiários e clientes nas ações de prevenção e controle.

Estabelecido de acordo com: NOTA TÉCNICA N.04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA (ATUALIZADA EM 17/02/2020). Atualizado conforme Boletim Epidemiológico n.5, Centro de Operações Emergenciais em Saúde Pública, CoVID-19, de 14 de março de 2020 e atualização Boletim virtual do Ministério da Saúde, disponível em:

<http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/>.

Importante: Todas essas medidas são baseadas no conhecimento atual sobre os casos de infecção pelo Coronavírus e podem ser alteradas conforme novas informações sobre o vírus forem disponibilizadas.

1. Informações básicas

- Existe exame para saber se tenho o Coronavírus?

É preciso apresentar os sintomas e passar por uma avaliação médica para avaliar se há indicação de fazer o exame.

- Quem precisa ser internado devido ao Coronavírus?

A decisão é baseada em avaliação médica. A internação hospitalar está indicada em quadros respiratórios graves, pacientes com algumas doenças cardíacas ou pulmonares, diabetes, pessoas com baixa imunidade, neoplasias, adultos com 60 anos ou mais), com possibilidade de potencial agravamento. A recomendação do Ministério da Saúde é de que esses casos sejam encaminhados a um hospital de referência para isolamento e tratamento.

O que é transmissão local, comunitária ou sustentada do Coronavírus?

- Exceto na Antártica, quase todos países já registraram casos de Coronavírus, em cinco continentes. Entretanto, ter casos de Coronavírus não quer dizer que toda a população será infectada, ou que todos os infectados terão casos graves da doença. Para entender a agressividade do vírus em cada nação, é preciso olhar o status de transmissão do Sars-CoV-2, que varia de país para país.
- Transmissão local: São casos de pessoas que se infectaram com Coronavírus, não estiveram em nenhum país com registro da doença, mas tiveram contato com outro paciente infectado, que trouxe o vírus de fora do país;
- Transmissão sustentada ou comunitária: São casos de transmissão do vírus entre a população – um paciente infectado que não esteve nos países com registro da doença transmite a doença para outra pessoa, que também não viajou.

2. Definições Operacionais

2.1 Caso Suspeito

- Situação 1 - Viajante: Indivíduo com febre*¹ E pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação de $O_2 < 95\%$, sinais de cianose, batimento das asas nasais, tiragem intercostal e dispneia) E com histórico de viagem para país com transmissão sustentada OU área com transmissão local nos últimos 14 dias; OU
- Situação 2 – Contato próximo: Indivíduo febre*¹ OU pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação de $O_2 < 95\%$, sinais de cianose, batimento de asa de nariz, tiragem intercostal e dispneia) E histórico de contato próximo com caso suspeito ou confirmado para CoVID-19, nos últimos 14 dias;

2. Definições Operacionais

2.2 Caso provável

- Situação 3 – Contato domiciliar: indivíduo que resida ou trabalhe no domicílio com caso confirmado por Coronavírus nos últimos 14 dias E que apresente febre OU pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação de $O_2 < 95\%$, sinais de cianose, batimento de asa de nariz, tiragem intercostal e dispneia) OU outros sinais e sintomas inespecíficos como fadiga, mialgia/artralgia, dor de cabeça, calafrios, gânglios linfáticos aumentados, diarreia, náusea, vômito, desidratação e inapetência.

Febre: Considera-se febre aquela acima de 37,8°.

- Alerta-se que a febre pode não estar presente em alguns casos como, por exemplo, em pacientes jovens, idosos, imunossuprimidos ou que em algumas situações possam ter utilizado medicamento antitérmico. Nestas situações, a avaliação clínica deve ser levada em consideração e a decisão deve ser registrada na ficha de notificação.
- Considerar a febre relatada pelo paciente, mesmo não mensurada.

2.3 Caso Suspeito: Contato próximo de casos suspeitos ou confirmados de Coronavírus

- Uma pessoa que teve contato físico direto (por exemplo, apertando as mãos);
- Uma pessoa que tenha contato direto desprotegido com secreções infecciosas (por exemplo, sendo tossida, tocando tecidos de papel usados com a mão nua);
- Uma pessoa que teve contato frente a frente por 15 minutos ou mais e a uma distância inferior a 2 metros;
- Uma pessoa que esteve em um ambiente fechado (por exemplo, sala de aula, sala de reunião, sala de espera do hospital etc.) por 15 minutos ou mais e a uma distância inferior a 2 metros;
- Um profissional de saúde ou outra pessoa que cuida diretamente de um caso Coronavírus ou trabalhadores de laboratório que manipulam amostras de um caso de Coronavírus sem equipamento de proteção individual recomendado (EPI) ou com uma possível violação do EPI;
- Um passageiro de uma aeronave sentado no raio de dois assentos (em qualquer direção) de um caso confirmado de Coronavírus, seus acompanhantes ou cuidadores e os tripulantes que trabalharam na seção da aeronave em que o caso estava sentado.

2.4 Contado domiciliar de casos suspeito ou confirmado de Coronavírus

- Uma pessoa que reside na mesma casa/ambiente. Devem ser considerados os residentes da mesma casa, colegas de dormitório, creche, alojamento, etc.
- OBS: A avaliação do grau de exposição do contato deve ser individualizada, considerando-se o ambiente e o tempo de exposição.

2.5 Caso importado

- Pessoas que se infectaram em outro país.

2.6 Transmissão local

- Ocorrência de caso autóctone (que se origina na região onde é encontrado) com vínculo epidemiológico a um caso confirmado identificado.

2.7 Transmissão comunitária

- Incapacidade de relacionar casos confirmados através de cadeias de transmissão para um grande número de casos OU pelo aumento de testes positivos através de amostras sentinela (testes sistemáticos de rotina de amostras respiratórias de laboratórios estabelecidos);
- Ocorrência de casos autóctones sem vínculo epidemiológico a um caso confirmado, em área definida OU
- Se for identificado um resultado laboratorial positivo sem relação com outros casos na iniciativa privada ou na rotina de vigilância de doenças respiratórias OU
- A transmissão se mantiver por 5 (cinco) ou mais cadeias de transmissão.

3. Estratégias para organização do sistema de atendimento e dúvidas assistenciais

3.2. Central de Telemonitoramento

- A Central de Telemonitoramento HB Saúde é uma ferramenta de vigilância ativa de casos suspeitos e confirmados de Coronavírus, para antecipação de orientações e avaliação de sinais de piora e necessidade de busca do serviço de saúde.
- Por meio do Telemonitoramento, criamos via de comunicação com o setor de Medicina Ocupacional do empregador (médico ou enfermeiro) para sinalização de caso suspeito e/ou confirmado de Coronavírus, a fim de instituição de medidas de prevenção e controle dentro da empresa.
- No final deste caderno, Detalhamos o fluxo deste serviço que é melhor exposto no caderno 03 - **INFORME EPIDEMIOLÓGICO**

3. Estratégias para organização do sistema de atendimento e dúvidas assistenciais

3.3 Aplicativo específico sobre Coronavírus “HB Saúde – Coronavírus”

- O aplicativo, disponibilizado em 06/04/2020, para download pelo Play Store e Apple Store gratuitamente, conterá informações atualizadas sobre os cuidados e dicas sobre a doença, vídeos orientativos, mapa operacional da rede de ambulatorios próprios do HB Saúde, endereços de serviços públicos como postos de saúde, etc.



3. Estratégias para organização do sistema de atendimento e dúvidas assistenciais

3.4. Unidades de Atenção Primária próprias HB Saúde:

- Unidades de Atenção Primária a Saúde com horário de atendimento estendido com médico presente para atender casos de síndrome gripal considerados leves e, assim, contribuir para não sobrecarregar o sistema de urgência/emergência e hospitais, uma vez que os mesmos representam a retaguarda de pacientes graves;
- Unidades: Estado de São Paulo: São José do Rio Preto – Espaço Saúde Adulto e Unidade Infantil, Ouroeste, Mirassol, Clementina, Tupã, Orindiuva, Fernandópolis, Votuporanga e Olímpia.
- Estado de Minas Gerais: Santa Juliana e Frutal.
- Estado de Mato Grosso do Sul: Aparecida do Taboado.

4. Orientações para casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus

4.1 Teleatendimento

As medidas a seguir, reforçam a importância do isolamento social e da adoção de formas de comunicação à distância para que o processo de contaminação desacelere. Dessa forma, orientamos que o beneficiário evite circular pelas ruas e se dirigir as unidades de saúde se não houver necessidade, dando preferência a se aconselhar com seu médico, nosso 0800 ou fazer contato pelos canais já disponíveis mencionados (telefone, WhatsApp, Site, etc.) de forma não presencial, na troca de informações para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças.

Acesse nosso site para maiores informações e vídeos
<http://site.hbsaude.com.br/coronavirus.html>

OMT - Orientação Médica por Telefone



Canal de Dúvidas sobre Coronavírus

Atendimento das 7h às 20h

☎ 0800 77 76 767

**Antes de procurar os serviços de saúde,
consulte nosso médico por telefone.**

5. Atendimento Médico Presencial

5.1 Antes do atendimento presencial

- Instruir os pacientes e acompanhantes a informar já na chegada ao serviço se tiverem sintomas de alguma infecção respiratória e tomar as ações preventivas apropriadas, por exemplo, usar máscara cirúrgica a partir da entrada do serviço, se puder ser tolerada (check list de orientações do agendamento);
- Instruir paciente e acompanhantes sobre restrição de número de acompanhantes (um acompanhante por paciente, para aqueles menores de 18 anos, maiores de 60 anos e portadores de necessidades especiais);
- Instruir o paciente e seus acompanhantes a levar o mínimo de pertences as Unidades de Saúde quando procurar atendimento.

5.2 Durante atendimento presencial

- O profissional deve, antes de começar seu atendimento, avaliar se o espaço em que irá atender dispõe de lixeira com acionamento por pedal para o descarte de lenços, papel toalha, luvas e outros resíduos, dispensadores com preparações alcoólicas para a higiene das mãos (sob as formas gel ou solução), pia com sabão para higienização das mãos, EPI;
- Avaliar critérios de casos suspeitos (veja Fluxo de atendimento ou 2. Definições operacionais);
- Acolher e avaliar rapidamente todas as pessoas com sintomas gripais, independentemente da idade (veja Fluxo de atendimento ou 2. Definições operacionais);

5.2 Durante atendimento presencial (continuação)

- Para as pessoas com os sintomas acima, em casos suspeitos de infecção pelo novo Coronavírus, priorizar o atendimento, ofertar máscara cirúrgica imediatamente e isolar (acomodar a pessoa suspeita, em local ventilado e sem circulação de pessoas sem proteção) sempre que possível;
- Casos suspeitos de infecção pelo Coronavírus devem permanecer preferencialmente em área separada até a consulta ou encaminhamento para o hospital, caso necessário. Cabe ao profissional que realizou identificação do caso conduzir o paciente para tal sessão e orientar que ele deve transitar apenas para setores onde é realmente necessário dentro da instituição.
- Orientar os pacientes suspeitos a adotar as medidas de etiqueta respiratória;
- Para indivíduos que não podem tolerar uma máscara cirúrgica devido por exemplo, a secreção excessiva ou falta de ar, deve-se orientá-lo a aplicar rigorosamente a higiene respiratória, ou seja, cobrir a boca e o nariz quando tossir ou espirrar com papel descartável e realizar a higiene das mãos;
- Considerar os demais diagnósticos diferenciais pertinentes e o adequado manejo clínico. Em caso de suspeita para influenza, não retardar o início do tratamento com fosfato de oseltamivir, conforme protocolo de tratamento: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf;
- Orientar todos os profissionais de saúde quanto às medidas de precaução a serem adotadas;

5.2 Durante atendimento presencial (continuação)

- Utilizar precauções-padrão para todos os pacientes: as precauções-padrão assumem que todas as pessoas estão potencialmente infectadas ou colonizadas por um patógeno que pode ser transmitido no ambiente de assistência à saúde e devem ser implementadas para todos os casos suspeitos ou confirmados. Deve-se prestar muita atenção às capacitações sobre a colocação e retirada seguras de qualquer EPI;
- O profissional deve usar equipamento de proteção individual (EPI): protetor ocular ou protetor de face; luvas; capote/avental/ jaleco, máscara N95/PFF2 (ou outras máscaras com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até $0,3\mu$ tipo N99, N100 ou PFF3), sempre que realizar procedimentos geradores de aerossóis. Para realização de outros procedimentos não geradores de aerossóis, avaliar a disponibilidade da N95 ou equivalente no serviço. Não havendo disponibilidade, é obrigatório o uso da máscara cirúrgica;
- Em situação de caso já confirmado de Coronavírus: preferencialmente oferecer que o mesmo aguarde em sala separada dos demais (isolamento respiratório) que deverá ser higienizada tão logo o mesmo seja atendido. Estabelecer critério de prioridade de atendimento para tal caso. Durante o atendimento de caso confirmado, garantir que o paciente faça uso de máscara cirúrgica e que o profissional esteja apropriadamente utilizando os EPI recomendados;

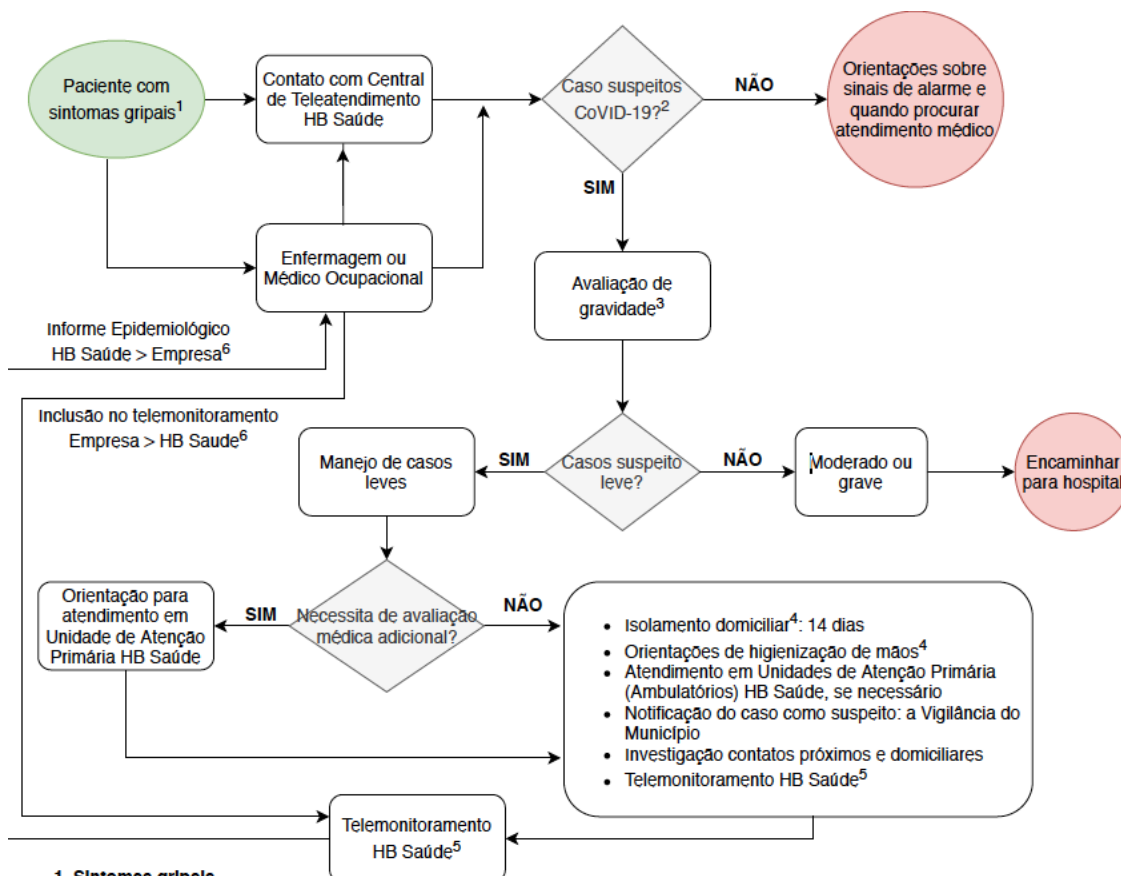
5.2 Durante atendimento presencial (continuação)

- As pessoas com suspeita de infecção pelo Coronavírus devem utilizar máscara cirúrgica desde o momento em que forem identificadas na triagem até sua chegada ao local de isolamento na unidade de referência, o que deve ocorrer o mais rápido possível;
- A equipe deve certificar-se de que as informações do caso foram repassadas oportunamente para a unidade de referência para a qual a pessoa for encaminhada;
- Equipamentos de uso compartilhado entre as pessoas (por exemplo, estetoscópios, aparelho para aferição de pressão arterial e termômetros) que prestaram atendimento a caso suspeito devem ser limpos e desinfetados com álcool 70% após o uso
- Realizar desinfecção de equipamentos e limpeza do ambiente com solução de hipoclorito de sódio em pisos e superfícies dos banheiros;
- Eliminar ou restringir o uso de itens compartilhados por pacientes como canetas pranchetas e telefones;
- Realizar a limpeza e desinfecção de equipamentos e produtos para saúde que tenha sido utilizado na assistência ao paciente;
- Descartar adequadamente os resíduos, segundo o regulamento técnico para gerenciamento de resíduos de serviços de saúde da Anvisa

6. Classificação e Conduta quanto a Gravidade

- Caso leve: síndrome gripal SEM sinais de insuficiência respiratória e SEM sinais de alarme >> Notificação ao HB Saúde (enfermeira de Unidade de Atenção Primária HB Saúde de retaguarda regional), seguimento por Telemonitoramento, isolamento domiciliar por 14 dias, medidas de higienização das mãos, medicações para controle de sintomas;
- Caso moderado: síndrome gripal COM sinais de alarme: insuficiência respiratória com saturação de O₂ entre 90-95% OU sinais de disfunção orgânica associada a imunossupressão, idosos, maiores de 75 anos ou doenças respiratórias crônicas complexas associadas >> Notificação ao HB Saúde (enfermeira de Unidade de Atenção Primária HB Saúde de retaguarda regional), encaminhamento para Pronto Atendimento ou Hospital (de acordo com disponibilidade local estabilização e segurança do paciente);
- Caso grave: síndrome gripal COM insuficiência respiratória, sinais de esforço respiratório e/ou saturação de O₂ menor que 90%, sinais de disfunção orgânica ameaçadora a vida, disfunção hemodinâmica, critério de sepse/choque séptico >> Notificação ao HB Saúde (enfermeira de Unidade de Atenção Primária HB Saúde de retaguarda regional), encaminhamento para Pronto Atendimento ou Hospital (de acordo com disponibilidade local para estabilização e segurança do paciente);

Fluxo de Atendimento



1. Sintomas gripais

Febre e/ou osse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, falta de ar

2. Classificação suspeitos CoVID-19

Situação 1 - Viajante: indivíduo com febre*1 E pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação de O₂ < 95%, sinais de cianose, batimento das asas nasais, tiragem intercostal e dispneia) E com histórico de viagem para país com transmissão sustentada OU área com transmissão local nos últimos 14 dias; OU

Situação 2 – Contato próximo: indivíduo febre*1 OU pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação de O₂ < 95%, sinais de cianose, batimento de asa de nariz, tiragem intercostal e dispneia) E histórico de contato próximo com caso suspeito ou confirmado para CoVID-19, nos últimos 14 dias;

Situação 3 – Contato domiciliar: indivíduo que resida ou trabalhe no domicílio com caso confirmado por CoVID-19 nos últimos 14 dias E que apresente febre OU pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação de O₂ < 95%, sinais de cianose, batimento de asa de nariz, tiragem intercostal e dispneia) OU outros sinais e sintomas inespecíficos como fadiga, mialgia/artralgia, dor de cabeça, calafrios, gânglios linfáticos aumentados, diarreia, náusea, vômito, desidratação e inapetência.

Se suspeito: Notificação a Equipe Hb Saúde de Telemonitoramento

3. Classificação gravidade:

Caso leve: síndrome gripal SEM sinais de insuficiência respiratória e SEM sinais de alarme;

Caso moderado: síndrome gripal COM sinais de alarme: insuficiência respiratória com saturação de O₂ entre 90-95% OU sinais de disfunção orgânica associada a imunossupressão, idosos, maiores de 75 anos ou doenças respiratórias crônicas complexas associadas;

Caso grave: síndrome gripal COM insuficiência respiratória, sinais de esforço respiratório e/ou saturação de O₂ menor que 90%, sinais de disfunção orgânica ameaçadora a vida, disfunção hemodinâmica, critério de sepse/choque séptico

* Comorbidades que merecem atenção: 1) doenças cardíacas: doença cardíaca congênita, doença cardíaca isquêmica, insuficiência cardíaca refratária e mal controlada; 2) doenças respiratórias crônicas: DPOC e asma mal controlados, doenças intersticiais pulmonares complicadas, fibrose cística com infecções recorrentes, displasia broncopulmonar com complicações, criança com doença pulmonar crônica da prematuridade; 3) doenças renais crônicas em estágio avançado (3, 4 e 5) ou hemodialise; 4) imunossuprimidos (transplantados, por doenças ou por medicamentos); 5) portadores de doenças cromossômicas ou fragilidade imunológica

4. Veja orientações de Isolamento domiciliar

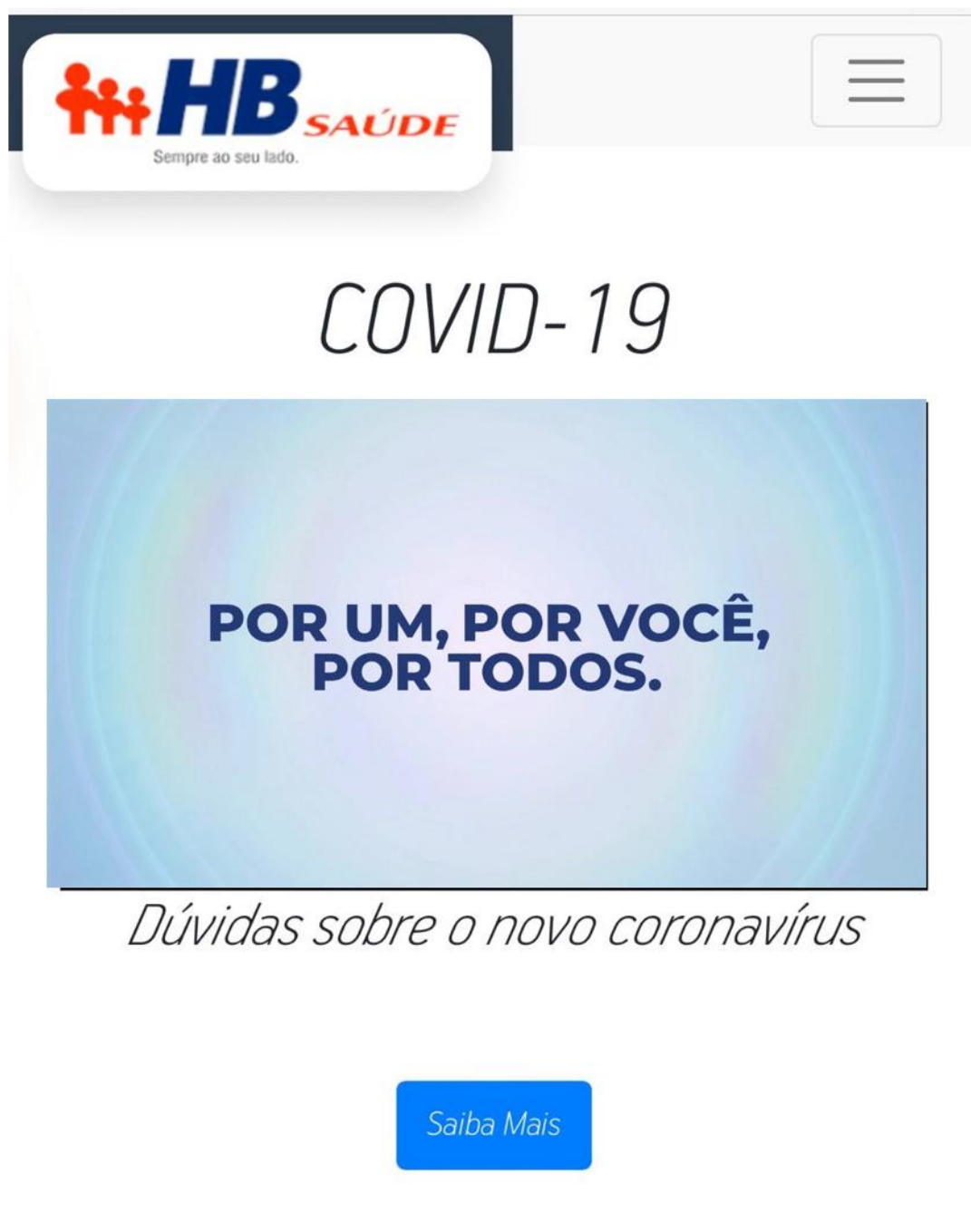
5. A equipe de telemonitoramento HB Saúde irá realizar contato a cada 48 horas com pacientes suspeitos e afastados até término do seu afastamento das atividades laboratoriais, para monitoramento de sinais clínicos de alarme e piora e orientação sobre medidas de prevenção e controle

6. Envio periódico de Informe Epidemiológico HB Saúde > Empresa: Casos suspeitos e afastados da Empresa, bem como comunicação da empresa ao HB Saúde sobre casos suspeitos para telemonitoramento

Coronavírus – Página HB Saúde

O HB Saúde desenvolveu uma página com informações sobre o Coronavírus. Clique no link abaixo e tenha acesso ao conteúdo:

<http://site.hbsaude.com.br/coronavirus.html>



HB SAÚDE
Sempre ao seu lado.

COVID-19

**POR UM, POR VOCÊ,
POR TODOS.**

Dúvidas sobre o novo coronavírus

Saiba Mais



ANS - n° 35024-9